



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 180\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 7 DE NOVEMBRO DE 1964

VISADO PELA CENSURA

A DISTÂNCIA... APREENSÃO E ADULTERAÇÃO DE PRODUTOS

Aziúmes dum homem de mau humor

Por Falcão Machado

Velhice sorridente

Um distinto escritor espanhol num seu livro maravilhoso, redigido em linguagem empolgante, traça-nos estas palavras encantadoras: «não te riste ontem nenhuma vez? Desperdiçaste o dia. Estar alegre para não pensar. Sorrir para que a alma viva. Os mundos estão abertos ao sorriso franco do cristão. Homens da Esperança, alegrai-vos! Cultivai o bom humor, fomentai essa virtude, que se aproxima o momento de revelar ao mundo o princípio vivo, o segredo profundo, o poderoso germe que há-de morrer com a sua força os séculos do futuro».

Muitas vezes a velhice dá exemplo à juventude pelo seu optimismo, sã alegria e boa disposição. Muitas vezes até os próprios velhinhos doentes são modelos acabados em alegria para os jovens desvairados. Muitas vezes atraem-nos mais a velhice do que certa juventude.

Perto da minha casa mora um simpático velhinho, de faces gastas pelo tempo, cuja idade não andará longe dos oitenta. Tem poucos cabelos e, por isso, quando sentado no seu banco de trabalho, costuma estar com uma gorra na cabeça.

Uma doença crónica faz com que o médico lá venha frequentemente. Privou-o das comidas que mais apreciava e a dieta que lhe impôs cumpre-a alegremente.

Pessoa nivelada de nobres sentimentos, respeitada por todos, é, ao mesmo tempo, agradável no falar e gosta dos ditos cómicos. A semelhança d'Aquela Veneranda Anceão João XXIII, de saudosa e altíssima

(Continua na página 4)

De futuro, em secção subordinada ao título em epígrafe, daremos a notícia de todas as adultrações e apreensões de produtos que representem interesse para o lavrador: vinhos, aguardentes, leite, etc.. Outra não pode ser a conduta dum jornal que muito tem lutado e continuará a lutar, na medida das suas possibilidades, pelos interesses da lavoura.

Quanto à apreensão de vinhos ao Sr. Campelo a que fizemos referência nos números anteriores, sabemos que a análise efectuada nas amostras colhidas do vinho que ficou em regime de sequestro revelou a presença de matéria corante em 3 cubas. Ora as cubas do armazém onde o vinho foi apreendido têm a capacidade de 20 pipas cada, pelo que a quantidade de vinho apreendido anda pelas 60 pipas.

Pessoa íntima do Sr. Campelo diz que foi apreendido no concelho de Viana, a um lavrador, vinho adulterado, precisamente do mesmo tipo do que foi apreendido ao Sr. Campelo e este lhe havia adquirido há tempos 16 pipas. (Certamente que apresenta as respectivas guias).

Mas porque não declinou logo a sua responsabilidade, indicando o suposto culpado, como fez o negociante Silva?

E porque disseram os seus familiares, na altura do sequestro que o vinho tinha sido contaminado pelos cascos do vinho da queima?

Sem dúvida que, se foi esse lavrador de Viana quem vendeu ao Sr. Campelo o vinho adulterado, tem este o direito de lhe pedir uma indemnização de vulto pelos prejuízos morais e materiais, resultan-

tes de tão desagradável transacção.

Nós não temos dúvidas em acreditar no que diz o Sr. Campelo e os seus íntimos, mas alguns, mais reservados, observam:

1.º O Sr. Campelo tem hoje uma fortuna de muitos milhares de contos que ganhou no negócio de vinhos, em poucos anos.

2.º Exerceu ultimamente funções reservadas aos industriais de camionagem, com franco prejuizo para estes. Julga-se que não está habilitado a desenvolver tal actividade e portanto é pessoa que se arrisca a transgredir.

3.º Declarou em princípio, que a adultração de vinho se devia aos cascos que conduziram vinho para queima e não indicou imediatamente os presumíveis culpados.

4.º Só tardiamente é apontado um lavrador de Viana.

5.º Os seus íntimos dizem que o vinho apreendido naquela localidade era precisamente do mesmo tipo do apreendido em Barcelos.

6.º Ao Sr. Campelo foram apreendidos 3 cubas e apenas dizem que adquiriu 16 pipas em Viana. Como é possível ser o vinho do mesmo tipo? Se foram adquiridas 16 pipas, como apareceram adulteradas 60 em 3 cubas de 20?

Novo Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Barcelos

Constituiu um acto solene a tomada de posse do meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Barcelos, Sr. Dr. António da Costa e Sá, que exercia idênticas funções na Comarca de Vila Verde.

A esta cerimónia assistiram diversas individualidades do meio barcelense e distrital, entre elas os Srs.: Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Meritíssimos Juizes Substitutos, Advogados, Funcionários do Tribunal, etc. etc.

Usaram da palavra os Srs. Drs. Raul Mota Prego e Delegados de Barcelos e Vila Verde, Alexandre Sá Carneiro e Américo Figueiredo, agradecendo o Meritíssimo Juiz de Direito, Dr. António da Costa e Sá. «O Barcelense» felicita o novo Juiz Auxiliar do Tribunal Judicial de Barcelos, ao mesmo tempo que põe as suas colunas à disposição da missão honrosa que a magistratura lhe conferiu, para bem de Barcelos e seu concelho.

António Gomes de Faria

No dia 29 de Outubro teve a sua festa natalícia este nosso muito estimado amigo e dedicado secretário



dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

Embora um pouco tarde não queremos deixar de lhe enviar os nossos cumprimentos de felicitações, ao mesmo tempo que lhe desejamos um futuro ridente.

(Continua na página 4)

7.º Recordam também que o Sr. Campelo forneceu, há dois anos, para retalhistas de V. F. S. Martinh e Perelhal uma bebida que servida ao público por vinho verde, foi considerada como «quase só água» e por outros «pior que água pé». O Sr. Campelo recolheu essa bebida que imediatamente substituiu por outra.

8.º Nesse ano o produtor vendia o seu vinho ao armazenista a 2 500\$00 por pipa e o armazenista Campelo colocava o vinho no retalhista a 1 850\$00, por pipa.

9.º Sendo nesse ano a produção de vinho verde muitíssimo escassa, nunca faltou esse produto no armazém do Sr. Campelo. Este chegou, nesse ano, a vender vinho para perto da fronteira.

10.º No ano corrente, uma camionete de Esposende conduziu à destilaria de Silveiros vinho dum proprietário daquele concelho, cotando-se esse produto a cerca de 1 200\$00 por pipa. Pois nesse mesmo dia o Sr. Campelo vendeu ao condutor da camionete que é retalhista, uma pipa de vinho por 850\$00.

Vai vinho de Esposende que é pago em Silveiros a 1 200\$00 e em armazém desta localidade adquire-se o vinho a 850\$00! Como se vê, o negócio de vinhos verdes anda muito mal regulado.

Dizem-nos que os íntimos do Sr. Campelo propalam o levantamento do sequestro mas não acreditamos que assim seja pois equivaleria a ser vendido para consumo um vinho adulterado.

Tendo comprado vinhos a diversos e sendo a quantidade apre-

(Continua na página 4)

Postal do Rio Chibas e Capas pretas

Meu caro Rogério:

Como em tempos te tinha prometido, só não o tendo feito então por escassês de tempo e por reminiscências de atribulações do espírito, aqui estou para te transmitir um arzinho carioca, de que, como dizias, tanto gostaste. Para isso, claro, não se torna necessário ensaiar uns passos de samba nem, ao falar, carregar demasiadamente nas vogais, ao jeito do sotaque daqui; basta que te vá enviando notícias sobre este ou aquele aspecto da vida brasileira ou da vida portuguesa no Brasil, da melhor forma que puder e souber.

Não posso, porém, hoje, no meu primeiro postal, numa prova de filial carinho e gratidão, deixar de recordar e homenagear a figura bondosa e saudosa do nosso querido Pai, pelo que ele soube sempre ser de bom Português, bom Barcelense, bom Pai e boníssimo Amigo. «Recordar é viver», escrevia ele, parece até que com demasiada frequência. Hoje eu escrevo vivendo na sua recordação.

Tinha o nosso Pai, entre outras, uma grande, uma enorme virtude, hoje tão rara nos homens que nos cercam: nunca bajulou, nunca beijou o tapete, nunca curvou a cerviz em louvaminhas ou subserviências, nunca se dobrou a promessas ou interesses — nunca

(Continua na página 4)

Um ricaço do nosso país, mandou construir, na terra em que habita, um «arranha-céus»; nele, tencionava instalar um «super-mercado», para dar cabo de outro «super-mercado» existente na mesma povoação.

Homens ricos, que nunca fizeram carreira comercial, estão a montar armazéns distribuidores de tecidos, que vendem, directamente, ao consumidor, levando à ruína os retalhistas, os lojistas.

Junto a algumas escolas secundárias, mais afastadas do centro comercial de certas cidades, havia pequenas livrarias que, no comércio de livros e artigos escolares, iam fazendo o seu negócio, apesar da concorrência das cantinas. Mas, as grandes livrarias dos centros comerciais abriram sucursais perto dessas escolas, prejudicando o modesto negócio das pequenas livrarias.

Alguns modestos parques de campismo, não municipais, têm sido prejudicados pela concorrência que lhes faz poderosa empresa internacional, e desmantelam-se.

E por aqui fora... assistimos a um estranho fenómeno económico, que é o esmagamento das pequenas e médias empresas e actividades, por outras, mais poderosas, e, muitas vezes, oportunistas, que não resultantes duma progressiva evolução comercial adentro do mesmo ramo.

Ficam em campo poucos vendedores, que controlam o mercado, impondo aos consumidores o seu preço, incontestavelmente mais alto do que quando havia a competição

(Continua na página 4)

NOTAS DA SEMANA

A TRADIÇÃO

Li algures que o castanheiro cresce durante 300 anos, vive igualmente 300 e leva outros 300 anos a morrer. Vida de 900 anos. Dito e contas certos. A castanha, fruto do castanheiro, deve conter em si o germen da longevidade. O mesmo ou parecido se dará com a oliveira e a noqueira. A castanha, a azeitona e a noz, com o pão e o vinho, eram dos alimentos naturais, que fizeram os nossos antepassados, duros como carne de oliveira, resistentes como o castanheiro e a noqueira. Rijos e valentes, afoitando e vencendo todas as dificuldades e todos os obstáculos. Há quem diga que o homem é o que come. Ora trocamos a alimentação e daqui talvez a nossa diferença. A nossa alimentação agora é semi-sintética. Teóricamente melhores, como poderão dar saúde o leite e os ovos, criados sob acção de drogas excitantes? As carnes, com os gados criados e engordados com alimentos sintéticos? As batatas, a hortaliça, os legumes e quase todos os produtos agrícolas criados com adubos químicos? A fruta, coberta de pós, nocivos para a bicharada mas nem sempre inofensivos para nós? E até o vinho, cujas uvas foram tratadas com doses maciças de

sulfatos, enxofres e outras drogas, capazes de curar tudo menos quem se alimentar destes produtos? Com os alimentos assim criados, como poderá haver saúde, pergunta não minha, mas de Carrel, autoridade universal na matéria? Aconselhável o retorno à alimentação natural, com os produtos criados naturalmente.

A castanha fazia parte da alimentação vulgar dos nossos avós. Tornava-os saudáveis e fortes. Nascida na primavera, criada no sol do estio, comia-se no outono e no inverno, na mesa de toda a gente. Quentinhas, rescendem aroma, que desperta o apetite, jamais satisfeito. Aquecem as mãos, entorpecidas pelo frio e reconfortam o estômago, agora necessitados de alimentos que dêem calor. Prazer que ninguém dispensa. Nunca vi alguém que não goste de castanhas. Ocasões há em que têm lugar indiscutível. Muitas vezes são a refeição de quem mais não tem e se vê obrigado a remediar de qualquer maneira, apesar de tanto correr e saltar. Alimento frugal, mas que sustenta e facilita o suporte dos embates da vida.

A castanha também tem os seus dias de festa. Era certo e sabido o aviso de certa velhice

(Continua na página 4)

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento — «Sublime a Misericórdia de Deus que, sendo a Santidade sem medida, ainda procura o pecador».

Dia 8 de Outubro — 25.º Dom. d. do Pentecostes. Missa do 5.º Dom. d. da Epifania com Glória, Credo e Pref. da S.S. Trindade. Paramentos de cor verde.

EVANGELHO
(S. mateus, cap. XIII, vers. 24-30)

Naquelle tempo, Jesus contou ao povo esta parábola: «O Reino dos Céus pode comparar-se a um homem que tinha semeado boa semente no seu campo. Porém, enquanto dormiam, veio um seu inimigo, semeou jóio no meio do trigo e retirou-se. Quando o trigo cresceu e começou a formar as espigas, appareceu também o jóio. Os criados, então, vieram dizer ao dono da propriedade: «Senhor, não foi apenas boa semente que semeastes no vosso campo? Como é que também nasceu jóio?»

O patrão respondeu-lhes: «Foi um inimigo que fez isso!» E os criados perguntaram: «Quereis que vamos arrancá-lo?» — «Não, replicou ele, pois poderia acontecer que ao apañardes o jóio, arrancásseis também o trigo. Deixai-os crescer lado a lado, até ao momento da ceifa. Nessa ocasião, eu direi aos ceifeiros: «Apanhai primeiro o jóio e ligai-o em molhos para ser queimado; mas o trigo recolhei-o no meu celeiro».

REFLEXÃO

A parábola não necessita da nossa explicação porque o próprio Jesus se encarregou de no-la dar: — O sementeiro da boa semente é Deus; o sementeiro da má, é o demónio; o campo é o mundo; o trigo e o jóio são respectivamente a gente boa e a má; os ceifeiros são os Anjos de Deus e o tempo da ceifa, da separação total, é o fim do mundo.

Cristo nos previne, portanto, de que, até à hora da ceifa, ou seja, até ao fim dos tempos, os maus estarão misturados com os bons, podendo até crescer com mais pujança sob a nossa admiração.

Perante esta explicação do Mestre Divino, já ninguém tem de que se admirar se Deus permitir que os

maus subvertam as nações, destruam igrejas, trocitem sacerdotes e religiosos. Já todos compreendem por que Deus não fulmina de morte ou não manda uma desgraça a certas pessoas corrompidas, escandalosas, turbulentas e blasfemas que passam a vida a lançar escândalos e discórdias entre as sociedades e as boas famílias ou a praguejarem e blasfemarem da honra de Deus. Tudo isto Deus permite por misericórdia para com os maus e por amor para com os bons.

Por misericórdia para com os maus.

Efectivamente só Deus conhece plenamente toda a actividade e eternidade das penas do inferno; por isso é que suporta os maus, esperando com amor paternal a sua conversão. A nós, as almas nada custaram, mas ao Redentor custaram o sangue e a vida, pelo que o Seu terníssimo Coração não as pode deixar cair na condenação eterna sem antes tentar todos os meios para as salvar. Acaso o Bom Pastor maltratou a ovelha perdida? Acaso permitiu que lapidassem a mulher adúltera? Ele, o Médico divino, tenta todos os recursos para curar as nossas almas doentes. Chegando, porém, o tempo da ceifa, Deus fará vibrar a foice da justiça.

Deus permite também tais coisas por amor para com os bons. «Espera — disse o dono do campo — não separeis já o jóio do trigo para que não se arranque também o trigo».

De facto, há vantagens para os bons na convivência com os maus e uma das vantagens está na possibilidade de uma conquista de almas, do nosso apostolado junto dos pecadores. A que, não é preciso tanspor o oceano para salvar almas. Em nossa casa talvez, entre os nossos parentes e amigos, entre as pessoas com quem trabalhamos, há almas perdidas na escuridão da incredulidade, almas sedentas de paz e alegria que fazem o mal na ilusão de se sentirem felizes.

Que grande honra se Deus se dignasse usar-nos como instrumentos de redenção e salvação!

Que grande glória e recompensa no céu, se conseguíssemos converter um coração! «Quem fizer que um pecador se converta — disse Jesus — salvará a sua alma»!

PAPAS e ROJOADA

Todos os Domingos e Quintas-feiras
Restaurante «PÉROLA DA AVENIDA»
Telefone 82419

RÁDIOS E TELEVISORES — FOGÕES A GÁS, Nacionais e Estrangeiros — AQUECEDORES ELÉCTRICOS
GRANDE SORTIDO DE CANDEEIROS
NÃO COMPREM SEM CONSULTAR
PREÇOS E QUALIDADE

No estabelecimento de

ARMINDO SILVA

(ao lado do Senhor da Cruz)

Telef. 82708

BARCELOS

Motores a petróleo italianos LOMBARDINI

de 4—7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

FÁBRICA DE URNAS FUNERÁRIAS S. PEDRO

Telefone 85136

VILA SECA

BARCELOS

Missa por alma de Manuel Augusto Vieira

A Direcção e Comando dos Bombeiros Voluntários de Barcelos mandaram celebrar na Capela de S. José, no dia 30 de Outubro, uma missa por alma deste saudoso benemérito que foi illustre Presidente da Assembleia Geral dos B. V. B., tendo assistido muitas pessoas, desta cidade.

Casa dos Rapazes

O Sr. António Torres, comerciante do Porto, entregou na Casa dos Rapazes o donativo de 50\$00, estando constantemente a fazer esta benemérita acção.

Farmácia de Serviço

Amanhã, Domingo encontra-se de serviço permanente a **FARMÁCIA ANTERO DE FARIA** Largo Dr. Martins Lima

Notas da Semana

A Tradição

(Continuação da página 1)

... nha, que Deus tenha à sua guarda: meninos, é dia de S. Simão: à ceifa, castanhas e vinho. Mas o grande magusto é no dia de S. Martinho. De manhã, todos em cheio na missa do padroeiro; de tarde, depois do sermão, por vezes arrastado monótono e tediosamente, o magusto do adro da Igreja. Enorme fogueira para assar as castanhas, à volta da qual os circunstantes, mais próximos os mais chegados e friorentos, mais afastados os mais pretensiosamente discretos, mas todos reunidos em festa de verdadeira família paroquial. Chegam os barris com o verde, recebido estrepitosamente, também com as honras da festa. Assadas as castanhas e antes de arrefecerem são distribuídas às mãos largas e na medida em que são comidas regam-nas generosamente com vinho bom, distribuído também sem conta nem medida. A festa é assim. Alegria franca, mas sem excessos, aquecida pelo rascante, necessário para esquecer tristezas, um milhão de vezes preferível aos analgésicos, que intoxicam. Deixar o vinho pelas drogas é troca que a ninguém adianta. O vinho poderá às vezes fazer mal; as drogas nem sempre fazem bem. O abuso de um e de outras é sempre nocivo. Mas quem entorna de mais e vai além dos limites recebe quase sempre o correctivo: é eleito juiz, com diploma e tudo. Ferrete que fica a estigmatizar-lhe o excesso, que não lhe apeterá repetir. Reina a alegria, que, enfim, um santo triste, é um triste santo.

Afastamo-nos, ou melhor afastaram-nos do nosso antigo regime alimentar e nada adiantamos. Esquecemos ou deixamos esfriar a nossa antiga tradição moral, também nada adiantamos e até perdemos. Todos ou pelo menos muitos de nós enchemos a boca, mas só de vento, ao dizermo-nos cristãos, mas cristãos já esquecidos, para não falar de outros, de S. Martinho.

Grande exemplo de cristianismo, mas este do autêntico, de quem corta metade do próprio manto, como fez S. Martinho, para agasalhar quem não tinha nenhum.

Quem é agora que faz assim? É por isso que o nosso cristianismo, feito à nossa imagem e semelhança, não é o de S. Martinho, que era o cristianismo de Cristo, despreendimento, doação e amor. Amor pelos conhecidos e pelos desconhecidos. Pelos amigos e pelos inimigos.
Mário da Gama

OBITUÁRIO

António B. da Costa Freitas

A Direcção e Comandos dos Bombeiros V. de Barcelos mandaram buscar a Lisboa o cadáver do seu antigo bombeiro e dador de sangue Sr. António Baptista da Costa Freitas. A urna ficou, depois, depositada no Salão Nobre daquela Corporação, realizando-se o funeral no dia 28 do mês findo.

A Banda de Vila Verde

O Sr. Dr. Guimarães tem dado as mais fervorosas provas de zelo e veneração pela sua dilecta banda, a Banda de Vila Verde.

A lenda diz que o ciar é amor e só assim se justifica a sua dedicação ao maravilhoso conjunto musical, que tem o condão de arrebatar todas as pessoas sensíveis à divina arte dos sons e de os deixar extasiados.

O nível musical é dos mais altos das suas congéneres e é sem dúvida o orgulho do distrito de Braga.

Qual o motivo dessa banda estar num tão elevado nível artístico? Duas razões existem: a primeira é estar à frente dela o consagrado maestro Manuel Ferreira Pais, ex-Subchefe da Banda Regimental de Infantaria N.º 6 do Porto; maestro que rege e comanda sem partitura, todas as óperas, à maneira moderna. A segunda razão — é de todos os componentes serem pessoas seleccionadas no campo artístico.

Devido ao pouco espaço que me deram não me é permitido focar as obras tocadas na presente época, mas o que poderia dizer estava longe da sua viduade e encanto em que ficamos quando ouvimos a Banda de Vila Verde.

Dedicó esta poesia aos Srs. Dr. Guimarães e Manuel Pais.

*No doutor vejo um benemérito,
A espalhar benefícios seja a quem*

Consequência de bondade e bom

*Obra de puro cristão amor,
E nesta real conformidade,
Presto-lhe homenagem na verdade.
Mestre fadado com virtudes e con-*

*Para não afirmar que é brochura,
Reger e comandar com perfeição,
Todas as óperas sem partitura.
Move de inveja os colegas com tal*

Por não conseguirem fazer a mesma

Manuel Pinheiro Durães

Arciprestado de Barcelos

A palestra eclesiástica dos Rev. Sacerdotes do Arciprestado de Barcelos, será no dia 19 pelas 9,30 horas no Circulo Católico (e não no dia 12), em virtude de nesse dia nos vir falar o Rev.º Sr. P.º Alípio Neves, acerca da organização da CARITAL. Por isso todos os Rev.ºs Párocos neste Arciprestado devem assistir a essa reunião ficando, neste mês dispensados de reunir-se nos outros Centros de palestras.

— Em nome do Senhor Vigário Geral de Braga, peço a todos os Rev.ºs Sacerdotes para até ao dia 15 deste mês me enviar um postal a dizer o dia, mês e ano da sua ordenação sacerdotal, bem como a data em que cada um tomou posse do cargo, que presentemente desempenha. Terei de mandar até ao dia 20 deste mês essa relação completa para Braga.

— Na reunião desse dia 19, deverão entregar as esmolas recebidas para a O. V. S. Misões, B. S. A. Cat. bem como a verba do retiro mensal do ano transacto.

Barcelos 2 de Novembro de 1964.

O Arcipreste,

P.º Rodrigo Alves Novais

Pela P. S. P.

Autuações: — Por presumível excesso de velocidade e má disposição da carga do atrelado dum tractor que se voltou junto à Igreja do Senhor da Cruz desta cidade, foi autuado António Barros Vilas Boas, tractorista, residente na freguesia de Góios, deste concelho.

Em S. Paio de Carvalho VENDE-SE

Campo de lavradio, no melhor local desta freguesia próprio para ser dividido em talhões.

Falar com João da Silva Machado, na dita freguesia

CASA CUNHA Telefone 82645

DE **Félix Luís da Cunha**
CAMPO DA FEIRA — BARCELOS

Vende aos melhores preços toda a qualidade de calçados

(NÃO COMPRE SEM CONSULTAR ESTA CASA)

Precisa de reparar o seu Rádio ou o Televisor?

Armindo da Silva, na Av. Dr. Oliveira Salazar, 19, tem ao seu serviço, Pessoal Técnico, especializado nas Oficinas da importante casa de Lisboa — COREL, L. DA

ARMINDO SILVA

RÁDIOS, TELEVISORES, GRAVADORES E TODO O MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO

Av. Dr. Oliveira Salazar, 19

Telefone 82708

O MELHOR CAFÉ

É O DA

Cafezeira de Barcelos

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA

CONSTRUARTE BARCELENSE

DE **António Lopes Monteiro**

Projectos — construções civis — aglomerados de madeiras. Oficinas mecânicas e armazéns de materiais em Arcozelo

Escritório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 23 — Tel 82455

Residência e Oficinas — Tel. 82611

BARCELOS

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

PELO CONCELHO

Creixomil

É já amanhã, Domingo, que, como fora anunciado, se realiza o grandioso «Ofertório» na risonha freguesia de Creixomil para o tão desejado como necessário Salão Paroquial, destinado à catequese e demais organizações.

Nele tomarão parte as freguesias de Vila Cova, Perelhal, Maria e Vila Frescainha.

Em todas elas, segundo consta, reina grande entusiasmo e alegria, pois que para elas, freguesia de Creixomil se torna sempre fidalga, acolhedora e simpática. Por isso, esta se prepara para as receber com o maior carinho, entusiasmo e gratidão.

Benvindos sejam, e que Deus os recompense.

Andamir

V. F. S. Pedro

A abrir... — Tivemos conhecimento de que um nosso conterrâneo já há muito radicado na capital, em carta dirigida a pessoa amiga residente nesta freguesia, fez referência à nossa modesta correspondência.

Deveras sensibilizados pela maneira como na mesma se expressa e uma vez que a nossa crónica lhe interessa, informamos o prezado conterrâneo de que se nas últimas semanas nada temos escrito é porque na verdade não nos tem surgido argumento, mas prometemos sempre que nos seja possível informar os nossos leitores, em especial os filhos desta terra que se encontram ausentes, de tudo o que por cá se vai passando.

Festa de Cristo Rei — Promovida pelos Organismos da Acção Católica desta freguesia, celebra-se no próximo dia 15 do corrente a festa de Cristo Rei. Ainda não conhecemos o programa definitivo, mas podemos desde já informar que do mesmo faz parte um pequeno cortejo de oferendas. Estamos certos que mais uma vez será posto em destaque o bairrismo do povo desta freguesia, não deixando de contribuir com as suas ofertas, como sempre o tem feito, e como ultimamente tem correspondido nos cortejos realizados nas freguesias circunvizinhas.

Regresso — Depois de várias semanas de internamento no Hospital da Misericórdia de Barcelos, e embora não esteja completamente restabelecido, regressou ao convívio de sua família o nosso amigo Sr. João Fonseca Cardoso.

Rápido restabelecimento são os nossos votos.

Doente — Depois de lhe terem sido amputadas as duas pernas, continua enfermo no Hospital da Misericórdia de Barcelos, o nosso prezado conterrâneo Sr. Joaquim de Sousa.

Fazemos votos sinceros para que depois de ter passado por tão atrás sofrimento, regresse em breve ao convívio de todos quantos lhe são queridos.

Desastre Mortal — No passado dia 30 de Outubro, pelas 18 horas, em Vila Frescainha S. Martinho, no lugar de Casal de Nil, foi vítima dum brutal atropelamento, dando-lhe morte quase instantânea, o nosso amigo e companheiro de infância Sr. Mário Cardoso Gomes, mais conhecido pelo «Mário Moleiros».

O infeliz Mário, era solteiro e apenas contava 31 anos de idade. Cremos ter sido vítima da excessiva velocidade com que a camionete seguia, mas como não assistimos a tão lamentável ocorrência, nem somos peritos no assunto, absteve-nos de comentar tão brutal e estúpido acidente.

O seu funeral realizado na manhã do dia 1 de Novembro para o cemitério paroquial de Vila Frescainha S. Martinho, donde era natural, teve um acompanhamento invulgar, sendo uma prova de quanto a sua morte foi sentida não só nas freguesias onde nascera e actualmente residia, mas nas circunvizinhas e no meio cidadão.

«O Barcelense» por intermédio do seu correspondente nesta localidade, apresenta a toda a família em luto, o seu cartão do mais sentido pesar.

D. Neiva

CHENOP

AVISO

No próximo domingo das 8 às 15 horas, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica nos locais que se seguem: Av. Combatentes da Grande Guerra, Rua Miguel Bombarda, Rua Manuel Pais, Av. Paulo Felisberto, Campo 5 de Outubro, Rua Gomes Freire, Av. D. Nuno Álvares Pereira, Largo do Bonfim, Rua do Benfeito, Santo Amaro, Rua Trás das Freiras, Cadeia, Olival, Figueiras, Av. Alcaide de Faria, Campo 28 de Maio, Rua Elias Garcia, Estação, Pontes, Av. Caminhos de Ferro, Torgas, Rua Cândido da Cunha, Calçadas, Granja, Rua de Santa Marta, Abade do Neiva, Vila Boa (S. João), Vilar do Monte, Tamel (Santa Leocádia), Silva, Carapeços, Lijó, Arcozelo, Tamel (S. Veríssimo), Manhente, Galegos (S. Martinho e Santa Maria).

Todas as instalações devem ser consideradas em tensão, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 3 de Novembro de 1964.

Abade do Neiva

É tradição antiga desta terra viver qualquer festa ou actividade em espírito familiar, não dando portanto alarme das suas realizações. Mas como os tempos mudam, também nós queremos sair da cepa torta a que nos habituaram outros.

Não é nossa intenção fazer história desta terra, de gente boa e humilde, de gente que sabe o que quer e sabe pedir e agradecer com justiça quando é necessário. Poderíamos sim, falar do seu progresso ou do encantador panorama que daqui podemos contemplar, mas antes queremos convidar o leitor a fazer uma paragem aquando da sua passagem na estrada Barcelos-Viana, como o fazem muitos turistas estrangeiros e outros que aqui se deslocam propositalmente para admirar os Monumentos Nacionais que aqui se erguem.

É nossa intenção sim, trazer a lume problemas da nossa terra que desejamos ver resolvidos, para bem da Sociedade, para bem da Juventude e tenhamos a certeza que o mundo de amanhã seja aquilo que for a Juventude de hoje, pois a segurança da casa está na base dos seus alicerces e suas massas.

Festa de Cristo Rei e Colheitas — É amanhã que nesta freguesia se realizam as festas de Cristo Rei e das Colheitas, uma vez que não foi possível a sua realização no dia próprio, em virtude do Cortejo de Oferendas na freguesia anexa. O programa destas actividades será o seguinte: — De manhã às 6.30 horas, haverá Missa Solene e Comunhão Geral de todos os filiados da Acção Católica, seguindo-se uma Reunião de Piedade; De tarde às 14 horas, sairá da Capela de Santa Margarida o Cortejo Ofertorial em direcção à Igreja onde será feito o juramento dos novos Chefes Directivos da JACF, para o ano de 1964-65 e outros actos religiosos. Terminarão estas festividades com o leilão das ofertas que a nossa gente do campo reconhecendo a multiplicação da Semente que um dia lançaram à terra e o poder sobrenatural de Deus, quiserem num acto de reconhecimento e generosidade oferecer ao Senhor da Mesa dizendo-lhe desta maneira um muito obrigado pela abundância dos frutos colhidos.

Pereira da Silva

Fragoso

Na vizinha freguesia de Alvarães (Viana do Castelo), faleceu na madrugada de 31 a Ex.ª Sr. D. Ermelinda Martins de Barros, casada, de 63 anos de idade.

A saudosa estinta deixou viúvo o Sr. Alípio Gonçalves de Sá e era estremosa mãe do Rev. P. Manuel Martins de Sá, Dig.º Pároco de Fragoso.

O seu funeral efectuado no dia 2, naquela freguesia, constituiu uma grandiosa e impressionante manifestação de pesar.

No préstito júbrego incorporaram-se algumas centenas de pessoas de todas as categorias sociais, tendo-se realizado na Igreja repleta de fiéis cerimónias religiosas que constaram de missa solene e ofício no qual tomaram parte mais de quarenta sacerdotes.

A população de Fragoso cumpriu um dever de gratidão para com o seu bondoso pastor associando-se de alma e coração ao luto e à dor por que acabam de passar Sua Rev.ª assim como toda a sua Ex.ª Família.

O correspondente de «O Barcelense» interpretando o sentir de todos os Fragosenses endereça ao Rev.º pároco e a toda a Ex.ª Família em luto os seus mais sentidos pesames.

— Vítima de queda num pequeno poço que continha alguma água faleceu na freguesia de Santo André de Palme um menor, filho do Sr. Franquelim da Silva Razão.

T. Vieira

Estrume de Cavallo

Vende-se quantidade de estrume de cavallo.

Tratar na Padaria João Luís

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 7-11-1964, no n.º 2790.

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 3.ª Secção do Juizo de Direito desta comarca de Barcelos e nos autos de Execução Sumária do exequente António de Oliveira Macedo, casado, proprietário, do lugar de Soutelinho, da freguesia de Cervães, comarca de Vila Verde move contra o executado Joaquim Maciel Araújo, viúvo, proprietário, da freguesia de Galegos, Santa Maria, desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de 10 dias posterior aos dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na referida execução.

Barcelos, 28 de Outubro de 1964.

O Escrivão de Direito,
Domingos Lima da Costa

Verifiquei.

O Juiz de Direito, Substituto,
Raul Bernardo da Mota Grego
Cunha Soares de Moura Pereira
Leite

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 7-11-1964, no n.º 2790.

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 26 de Novembro próximo, às 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Barcelos, o imóvel abaixo indicado, vai pela 1.ª vez à praça para ser arrematado em hasta pública por quem maior lance oferecer acima do valor que lhe vai indicado, nos autos de Carta Precatória vinda do 2.º Juizo Cível da comarca do Porto e extraída dos autos de Execução Ordinária que Fernando de Oliveira Brilhante, casado, proprietário, da Rua Pádua Correia, n.º 673, Valadares, comarca do Porto move contra a Sociedade Cooperativa «Lar Monçanense», com sede em Monção.

PRÉDIO A ARREMATAR
Casa Torre com quintal, sita na Rua de S. Francisco, desta cidade, descrita na Conservatória do Registo Predial, sob o n.º 88.764, a fls. 161 v.º, do L.º B 224, e inscrito na matriz sob o artigo 559, que entra em praça pelo valor matricial corrigido de vinte e cinco mil novecentos e vinte escudos. 25 920\$00

Barcelos, 28 de Outubro de 1964.

O Escrivão de Direito,
Domingos Lima da Costa

Verifiquei.

O Juiz de Direito, Substituto,
Raul Bernardo da Mota Grego
Cunha Soares de Moura Pereira
Leite

ADEGAS

Tubos para bombas de trasfegas.

Torneiras e todos os acessórios para trasfegas.

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

Venda de Terrenos

Em Gilmonde, vendem-se dois campos grandes, a dar muito milho, feijão e vinho, grandes ramadas com vides novas, a produzir já 5 pipas, mas que em poucos anos darão muito mais, a confinar com a estrada da Fervença e próximo da Estrada Nacional; duas bouças com mato e pinheiros, ligadas ao lavradio, poço de copos em ferro. Ótimo para quem quiser construir casa para férias e ainda com rendimento. Vende também 50 pinheiros. Quem pretender, falar, por favor, com o SR. MANUEL GOMES, na mesma freguesia. Bom emprego de capital.

O Barcelense Desportivo

Não queremos atacar os «homens do apito» por que sabemos da dificuldade da sua missão mas, no último domingo, o Sr. Carlos Cachorroiro, demonstrou, infelizmente, mais uma vez, que a «Deusa da Sorte» não simpatiza com ele. A sua actuação no encontro Gil Vicente-Riopele foi de molde a desejar que deve «descansar» uns tempos para que não venha a sofrer as consequências das suas más tardes. O Gil Vicente venceu, é certo, mas não é isso que está em causa. A equipa de arbitragem não esteve sincronizada e, por isso, as divergências entre o «juiz» e auxiliares foram notórias e das quais os barcelenses sofreram as consequências, não só anulando-se-lhes 2 golos como a chamada lei da vantagem esteve irremediável. O visitante, também, sofreu, com a assinalação de «fora de jogo», cortando-lhe o ataque, onde os maiores culpados foram, sem dúvida, os auxiliares. A equipa de arbitragem precisa de apurar a forma de entendimento para evitar, futuramente, desgostos e causar maiores prejuizos...

A sexta jornada do Campeonato Regional da 1.ª Divisão de Braga incluía um jogo aguardado com o máximo interesse em virtude da forma como estava sendo reclamado o grupo Riopele, «leaders» da prova que contava com vitórias os jogos realizados e que estava sendo o pretendente ao lugar cimeiro. Foi desilusão a sua apresentação, frente ao Gil Vicente, não revelando a categoria de que estava usufruindo, em face dos resultados obtidos e, consequentemente, uma atmosfera de confiança. De facto os visitantes não justificaram a propaganda feita à volta da equipa que, secumbindo por 3-0 frente ao Gil Vicente, com o perdão de mais 2 golos, pela banda do Sr. Carlos Cachorroiro demonstrou que, mais derrotas, terá de suportar durante a prova.

O Gil Vicente foi durante os 90 minutos muito melhor agrupamento e se os seus avançados não desperdiçassem tantas ocasiões de marcar, mesmo com o senão do árbitro, os barcelenses teriam construído uma vitória brilhantíssima, se atendermos à propaganda que estava sendo feita em volta do simpático clube do Riopele.

Nos restantes jogos salienta-se a derrota do Fafe perante o Prado; Taipas Esposende e os Limianos-Vizela, respectivamente, por 4-2 e 2-1. As vitórias do Vianense-Monção, 6-0; Fão-Vilaverdense, 5-1; Tadin e Valdevez podem considerar-se normais.

Jogos para domingo: Tadin-Gil Vicente, Riopele-Vianense, Vilaverdense-Taipas, Esposende-Fão, Valdevez-Limianos, Vizela-Prado e Monção-Desp. de Fafe.

Marçano

Habilitado para mercearia e vinhos e miudezas, com 5 anos de prática, deseja emprego, rapaz com 18 anos.

Informa esta Redacção.

Espelhos e Cristais

Vidro para janelas, automóveis e estabelecimentos
Telhas e tijolos de vidro

Sociedade de Cristais, L.ª

Rua do Almada, 27
Telefs. 25326-21416 PORTO

Vende-se

Na QUINTA DO OLIVAL vendem-se três lotes de terreno, um a confrontar com a estrada nacional de Viana e dois junto ao posto da Sacor. Informa:

José António Pereira — S. João de Vila Boa.

SEMENTES

Hortícolas; Forraginosas e de Jardim.

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

Aluga-se

Casa acabada de construir, no Largo da Fonte de Baixo; e 2.º andar na Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.º 40.

Informa Farmácia Moderna.

Casa — Passa-se

Passa-se em Barcelinhos a antiga Casa Francisco Vasconcelos no Areal de Baixo, motivado pelo proprietário ter de retirar.

Informa no mesmo Estabelecimento.

A prova de «Juniores» continua a ser disputada com muito entusiasmo e os clubes estão ordenados na seguinte classificação depois dos últimos jogos:

Série A: F. C. de Vizela-Desp. de Riopele, 1-1; Vitória de Guimarães-Landim, 13-0; Desportivo de Fafe-F. C. de Famalicão, 1-1.

Série B: Gil Vicente — Os Limianos, 3-0; Vianense-Vilaverdense, 8-1 e D. de Monção-Esposende, 1-1.

As Classificações são as seguintes:

Série A — Vitória de Guimarães, 8 pontos; Desportivo de Fafe, 7 pontos; Famalicão, 7 pontos; Braga, 4 pontos; Riopele, 3 pontos; F. C. de Vizela, 1 ponto e Landim, 0 pontos.

Série B — Vilaverdense, Monção e Gil Vicente, 5 pontos; Limianos, 2 pontos e Esposende, 1 ponto.

No próximo domingo disputa-se a sexta jornada, que engloba os seguintes encontros:

Série A — Riopele Braga, Landim-Vizela e Vitória de Guimarães-Famalicão.

Série B — Limianos-Valdevez, Vilaverdense-Gil Vicente e Vianense-Esposende.

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Braga — Belenenses		x	
2	Académica — Benfica			2
3	Cuf — Porto			2
4	Leixões — Varzim			2
5	Sporting — Setúbal			2
6	Lusitano — Seixal	1		
7	Torriense — Guimarães			2
8	Oliveirense — Peniche		x	
9	Feirense — B. Mar.			2
10	Salgueiros — Covilhã			2
11	Beja — C. Piedade		x	
12	Oriental — Olhanense			2
13	Atlético — Barreirense			2

R. N.

Automóveis Vende-se

Carro marca AUSTIN, a gasóleo, próprio para praça.

Carrinha MERCEDES - BENZ, também a gasóleo.

Vende — CORREIA E CARDOSO — Barcelos

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA — DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamentos
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

Máquinas Agrícolas

Moinhos de martelos; Descaroladores; Esmagadores de Uvas, etc.

VENDE A
CASA SIALAL
BARCELOS

VENDE-SE

Em Gilmonde vende-se o Campo da Ribeira que confronta com o Rio Cávado.

Informações no Caseiro da Quinta do Cruzeiro, na mesma freguesia.

Bombas de Trasfega

«HIPÓLITO» e outras marcas.

Preços desde 550\$00.

À venda na

CASA SIALAL
BARCELOS

DETERGENTE INGLÊS

STERILEX

LAVA-DESENGOROURA-DESCORA

À venda nos estabelecimentos

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da pág. 1)

de numerosas figuras mais fracas, mas determinando maior equilíbrio económico.

Caminha-se, senão para um monopolismo, pelo menos para um oligopolismo, situação económica em que poucos produtores ou vendedores dominam o mercado, restringindo, ou extinguindo a livre concorrência, a competição livre.

Esta progressiva evolução faz-se, economicamente, em prejuízo dos consumidores, que passam a pagar mais caro do que devem, porque todos os lucros, economias, poupanças e aforros do consumidor vão ser absorvidos pelos detentores da situação económica, ávidos, ambiciosos, gananciosos.

É o empobrecimento, mais acentuado, da maioria, acompanhado da desapareição da classe média, que eram esses pequenos comerciantes e industriais prejudicados pelos grandes negociantes ou empresas fabris. É a proletização e o início dum caminho que hoje pode levar à catástrofe, por esquecimento do antigo aforismo IN MEDIO VIRTUS, ou seja, no meio está a virtude.

É preciso evitar esta evolução, que no decorrer da História, tem levado a situações terríveis, social e economicamente falando. O monopolismo fenício ou cartaginês acabou por ser vencido pelos progressos do comércio mundial, especialmente grego no primeiro caso e romano no segundo. Roma também evoluiu para esta situação, que os Gracos não conseguiram vencer e foi, somente, a ditadura de César, e o império que a venceram. Génova, Veneza e as cidades mercantis da Itália mediterrânica, tão orgulhosas da sua riqueza monopolista, baquearam ante a concorrência dos portugueses e outros povos. A França de Luís XIV, viu o monopolismo de Colbert, que se prolonga até Turgot, que, em face do progresso industrial, extinguiu, e bem pode dizer-se que tal monopolismo contribuiu para a Revolução Francesa. E talvez não tenha sido esta única revolução provocada pelo monopolismo...

A História repete-se, embora nem

CHIBAS E CAPAS PRETAS

(Continuação da página 1)

ponto de partida para a revolução mundial não despreza meios, posto que aparentemente estranhos a ela. Por uma fuga à regulamentação, a tudo quanto signifique limitação, uniformidade, regra, norma, lei, obediência, vão-se formando caracteres individualizados demais para aceitarem depois como indiscutíveis, princípios fundamentais.

Como saberão mandar se, na escola de formação, nunca souberam obedecer? Não souberam, não quiseram e também a isso nunca foram obrigados, em nome de falsos conceitos éticos.

Resulta, portanto, que dum lado temos as associações de reivindicta, de luta ao convencional, de uniões para qualquer banalidade num mundo tão desunido; por outro surgem os programas novos em moldes distantes dos do bem comum, por elas traçados.

Entendemos, como sintomáticos, as chibas e barbichas à passa pilho, os queixos penugentos, incertos, irregulares na cor e na forma, de verdes a passar a maduros.

Não sabemos se por elas, as chibas, vieram as atitudes parvas, esfumadas, sem significado, o se-rumbatismo, o deletantismo, o orgulho das meias ou nenhumas ideias com aprestos de existencialismo, surrealismo e... outro ismo

..... sempre da mesma forma, porque, senão, não havia progresso.

Mas é dado ao homem evitar a repetição da História, aniquilando os motivos que causam a repetição, alterando as causas, para que os efeitos sejam diferentes.

Escreveu Santayana que quem não aprende as lições da História está condenado a vê-la repetir-se.

Ora, para aprender as lições da História, é necessário olhar para longe, no passado, até encontrar situações análogas e estudá-las. E isso não fazem estes homens ambiciosos de hoje, que só têm olhos para o interesse imediato, aqui e agora, já.

Falcão Machado

que, bastante arguto, não perde ocasião de se instalar.

Sem dúvida que isto traduz indisciplina, fuga aos deveres, desleixo, sebestice, porcaria, desalinho geral de corpo e alma.

Daí os ratos de automóveis, os videirinhos, os eduardinhos, os tedy-boys e as flausinas.

A massa amorfa no mundo estudantil a querer tudo menos o que realmente lhe compete — estudar — pavoniando e povoando átrios e jardins de casas que os iluminariam se não fossem maquiços impenetráveis ou enormes vazios em recipientes opacos.

Da desordem de si próprio — desse mundo estudante — virá a desordem dos seus actos, dos seus costumes com grave reflexo, no futuro das coisas!

De quem a culpa?

Da capitulação, da abdicação, do descoro e comodismo de quem podia e devia manter elevado o nível moral de cada sector da vida que lhe está confiada.

Não endireitará o mundo, sabemos, mas contribuirá para o entortar mais; basta não se ralar.

Primeiro no individuo e depois na colectividade surgirão essas falhas. O coxo apreciará farto a multidão que coxeie e também o gago sentir-se-á feliz quando puser tudo a gaguejar e nem o estrábico sentirá tristeza se todo o mundo olhar torto.

Torna-se preciso regulamentar eficazmente a aquisição de modos e maneiras, de higiene corporal e de disciplina, de obediência e responsabilidade.

Torna-se preciso forjar caracteres, fomentar dignidade, temperar vontades, fazer cabeças para as durezas da vida.

Dizia Vieira, referindo-se às formas da fundição, que corria o bronze por igual ouvido; mas esfriado, tinhamos a imagem dum santo ou dum diabo. A diferença não estava no bronze mas na forma que o moldava.

Que mal nos fazem as chibas, as fraldas de fora, as trunfas barrando a cara ou razeando os tectos?

Nenhum!

Só que, por tanta rebeldia ao usual, ao pragmático, receamos também um novo e desusado modo de caminhar... com as mãos pelo chão.

Cosme do Vale

Apreensão e adulteração de produtos

(Continuação da página 1)

dida de 60 pipas, como se lembraram de ir directamente ao proprietário de Viana a quem comprou 16 pipas e logo aqui encontraram vinho adulterado? Foram a todos os demais? Se fossem é de admitir que noutros tivessem encontrado vinho adulterado. Achemos estranha a casualidade e a deferência para com os outros que não foram visitados pela fiscalização.

Esperamos que tudo fique devidamente esclarecido e que este caso seja o início duma campanha capaz de pôr termo ao mixordeiro que é o que fundamentalmente interessa ao consumidor, ao produtor e à Comissão de Viticultura. Como só dizemos a verdade, como teremos muito prazer em provar, não receamos qualquer procedimento daqueles que julgam que o dinheiro tudo resolve e cujos passos temos acompanhado.

Numa freguesia deste concelho, de casa dum senhor que se dizia pessoa grada da terra, saíram para a fábrica de leite 20 litros desse líquido, provenientes duma só vaca leiteira. A fábrica que o recebera declarou que esse leite continha elevada percentagem de água e o individuo passou a entregar só 8 litros. Conhecida publicamente a fraude, de entre os que trabalhavam na casa, apareceu um que se confessou autor da mistura. Todos se convenceram do que mais tarde se veio a provar: conseguiu-se um TESTA DE FERRO para salvar a honra do convento.

Não publicamos nomes, porque a fraude se passou há tempos, e em virtude disso ter expirado o prazo de procedimento criminal.

No dia 26 de Outubro p. p., às 5 horas da madrugada, pela G. N. R. de Esposende, foram apreendidos em trânsito, na freguesia de Fão e com destino ao Porto, 2 pipas de vinho tinto e 300 litros de vinho americano. Esse vinho que seguia sem as competentes guias (o tinto visto que o americano não pode circular) destinava-se ao Rev.º Manuel Ferreira dos Santos, ex-pároco de Vila Cova. Este declarou que o vinho ra para si e de sua produção, o que não é verdade visto o passal não possuir uma única vide de produtores directos.

CÉSAR CARDOSO
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
BARCELOS

ALTO-FALANTES
CASA SOUCASAU

Telefone 82345
Instalações Eléctricas
em todos os géneros
E
Grupos Electro-Bombas
BARCELOS

À DISTÂNCIA...

(Continuação da pág. 1)

memória, também este velhinho gosta de dizer graças que não ferem mas elevam. Dita por ele, tem graça a coisa com pouca graça. Quando estou em Férias gosto de ir visitá-lo, e ele também gosta da minha presença. Embora longe, parece que o estou a ouvir:

— Sabes, Mário — dizia-me certo dia — vieram aqui hoje a ver se eu queria ir jogar futebol para o X (grupo nacional).

— E o Sr. Filipe que lhes respondeu? — perguntei eu, sério como ele.

— Que lhes havia de dizer? Tanto me chataram que, por fim, disse-lhes que ia.

— Fez bem...

— Se fiz! Vou ganhar uns poucos de contos por mês!...

— Só vai o Sr. desta freguesia ou vão mais?

— Vão mais: o Bento, o Tio Januário, o Tio Jerónimo, o Sr. João... (Todos os homens idosos). Vai também um que ainda não tem os cinquenta: o Abóbora, para arbitrar.

(O Abóbora aprecia imenso o *ver-dinho*. Embriga-se, frequentes vezes, e no fim, vai para casa ralar com a mulher e com os filhos.)

— E o Sr. Filipe que função vai desempenhar: ponta esquerda, avançado do centro, guarda-redes...?

— Parece que vou para ponta esquerda. Tive sempre jeito para jogar pelo lado esquerdo.

— E já tem camisola, calções e chuteiras?

— Vou mandar comprar pano às retalheiras da feira para fazer a camisola, e os calções vou comprá-los no X (diz-me uma loja de Ferragens de Barcelos!)

— E as chuteiras?

— Não são precisas: vou mesmo jogar de tamancos.

A família do Sr. Filipe ria-se, às gargalhadas. Ao fim também nos rimos, a *bom* rir.

Mas este velhinho é assim.

Há tempos — disse-me de outra vez — um Senhor de S. Martinho estava doente. Estando aqui na minha oficina, um individuo seu conterrâneo, perguntei-lhe: Sr. F., o Sr. F. está melhor? E queres saber, Mário, a resposta dele? Foi esta: «*num se me rosna*». Achei-lhe piada.

Durante oito lustros foi pároco da minha terra natal um sacerdote virtuoso e santo, mas engraçado. Gostava pouco de ver fumar. Certo dia — conta-me o Sr. Filipe — ia eu a fumar. Nisto, numa curva, apareceu-me o Sr. Abade e diz-me assim: «*caramba, Filipe, hoje parece-me quase uma FURNA*».

Era da gente achar graça, não achas, Mário?

Aceitai, amigo, como homenagem sincera, estas pobres notas que aqui vos envio e que irão correr mundo.

Chamei-vos Sr. Filipe, quando o V. nome é outro. Desculpai-me. O meu nome também é outro e eu assino-me,

MÁRIO

POSTAL DO RIO

(Continuação da página 1)

pediu para si, e quase nunca para os seus: sempre pediu para os outros! No seu coração — e posso dizê-lo com perfeito conhecimento da causa — nunca houve lugar para ressentimentos, apenas para profunda amargura, quando sentia, quantas vezes bem próximo de si, muitos aspectos do incongruente mundo em que tinha de viver. Mundo esse tantas vezes integrado pelos que com responsabilidade depois o traíam.

Quantas vezes ele me confidenciou problemas que o afligiam, mas que desejava não resolver, e não resolvia, só para não ferir terceiros, mesmo, e talvez por isso, que pertencesse ao número dos seus desafectos. Somente quando se tratava de defender a sua e nossa Cidade, a Barcelos querida, então ele não olhava a conselhos ou apreensões de amigos ou parentes: tergava armas, brandia a caneta — e quantas vezes também a sua mão pesada! — e não se conformava enquanto não via a «coisa» resolvida. Lembra-te, Rogério, por exemplo, da célebre campanha de Minhotães, quando por lá havia aquelas ideias separatistas? O que o nosso Pai lutou! Aguentou trabalhos, despesas e tudo o mais sózinho, mas ficou contente porque triunfou.

Tive ocasião de lhe perguntar, depois desse caso de Minhotães, se ainda seria capaz de se meter em outra. Respondeu-me firmemente, pausadamente, como quem media bem o valor das palavras, com aquele seu ar de guerreiro que não sabe o que é desfalecer, que embora soubesse que ficaria sózinho nas consequências ele se meteria em outra com

redobrado prazer, desde que com isso servisse a sua Terra — Barcelos!

Desculpa, meu caro, lembrar-te estes pormenores no meu primeiro postal, quando ainda sentimos bem viva a saudade pelo ilustre e querido desaparecido, mas torna-se necessário lembrar um grande lutador por Barcelos, como foi Rogério Calás de Carvalho, no momento em que, segundo a leitura atenta dos últimos números de *O Barcelense*, essa coisa que se chama «amor a Barcelos», «interesse pela Terra», «sacrifício e paixão pela Cidade», está um tanto esfriada.

Dizem-me que Barcelos está praticamente na mesma. É pena que assim continue, mas não é de todo surpresa. Mais pena ainda porque não se sabe aproveitar com tempo tanta coisa boa e linda na nossa adorável Barcelos, para quem Deus foi de tanta prodigalidade.

Enquanto por um lado são desalentadoras as notícias que me chegam quanto ao desenvolvimento de Barcelos, por outro lado até os olhos se me riem quando deparo com qualquer coisa que me transporta logo para as margens do remansoso Cávado: essa «qualquer coisa» chama-se, em geral, Galo de Barcelos. E isso acontece inúmeras vezes, nos quatro cantos deste maravilhoso Rio de Janeiro.

Mas esse assunto, meu caro Rogério, será motivo para outro postal.

Abraça-te o Belarmino.

Rio de Janeiro, 16 de Outubro de 1964.

AVES e ANIMAIS

Produtos «Vouga Protector»

Bi-con 3+3 com Terramicina e Vitamina B12.
Aurofac 2-A, com Auromicina e Vitamina B12 e todos os suplementos para a alimentação de aves e animais.

Vende a CASA SIALAL
BARCELOS



ATENÇÃO À
SÉRIE DA JUVENTUDE
QUE A PHILIPS APRESENTA PARA
1964-1965!!!

TELEVISÃO

Já pode ver televisão em sua casa, mesmo que não tenha corrente eléctrica.

A PHILIPS criou o televisor 19 TX 430 AT — para funcionar a corrente eléctrica ou a bateria 12 volts.

FOGÕES

Fogão italiano — mono-gloco — com estufa — 3 queimadores tinha o preço de 2350\$00 e agora só 1750\$00. Grande variedade de Fogões a Gás e eléctricos — Vendemos todos os artigos sem fiador.

RÁDIOS

Grandes novidades nas criações de Rádios de Frequência Modelada.

RÁDIOS...
SÓ PHILIPS!

Agente oficial PHILIPS

Armando Faria Fernandes

Telefone 82602

Avenida Combatentes da G. Guerra

BARCELOS